



Experiência do curso de Especialização Residência Agrária em Extensão Rural do Campus Arapiraca na Universidade Federal de Alagoas.

SANTOS, Cícero Adriano Vieira dos¹; GOMES, Fabiano Leite²; LIRA, Sandra Lúcia dos Santos³

¹ Universidade Federal de Alagoas-UFAL, cicero.adriano@arapiraca.ufal.br; ² Articulação Alagoana de Agroecologia - Rede Mutum, leiterural@yahoo.com.br; ³ Universidade Federal de Alagoas, sandra.lira@cedu.ufal.br

Eixo temático: Educação formal em Agroecologia

Resumo: O curso de Especialização em Residência Agrária com ênfase em Extensão Rural aconteceu na Universidade Federal de Alagoas/Campus Arapiraca entre 2014 e 2016. A especialização teve como objetivo formar e qualificar equipes técnicas de profissionais que atuavam nos assentamentos de reforma agrária e comunidades da agricultura familiar em Alagoas, com metodologias, tecnologias adequadas aos biomas, à economia familiar e à dinâmica da economia regional tendo a agroecologia como eixo transversal. O curso foi realizado no sistema de alternância com aulas teóricas e práticas na universidade, nas comunidades rurais e assentamentos seguindo os princípios da metodologia de Paulo Freire. O curso iniciou com 50 estudantes e formou 40 especialistas em extensão rural de diversas organizações rurais e movimentos sociais do campo. Foram produzidas 10 Trabalho de Conclusão do Curso – TCC construídos de forma coletiva, a partir das experiências práticas dos estudantes.

Palavras-Chave: Agroecologia; Metodologias Participativas; Educação do Campo

Resumen: El Curso de Especialización en Residencia Agraria con énfasis en Extensión Rural se realizó en la Universidad Federal de Alagoas/Campus Arapiraca entre 2014 y 2016. La especialización tuvo como objetivo la capacitación de equipos técnicos de profesionales que trabajaron en asentamientos de reforma agraria y comunidades agrícolas familiares en Alagoas, con metodologías, tecnologías adecuadas a los biomas, la economía familiar y la dinámica de la economía regional, con la agroecología como eje transversal. El curso se realizó en el sistema de alternancia con clases teóricas y prácticas en la universidad, en comunidades rurales y asentamientos siguiendo los principios de la metodología de Paulo Freire. El curso comenzó con 50 estudiantes y capacitó 40 especialistas en extensión rural de diversas organizaciones rurales y movimientos sociales de campo. Fueron producidas 10 Trabajo de Conclusión del Curso - TCC colectivamente, basadas en las experiencias prácticas de los estudiantes.

Palabras clave: Agroecología; Metodologías participativas; Educación de campo

Contexto

A Lei 12.188/2010 de 11/01/2010, “institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências”.



As definições conceituais refletem um novo momento das políticas públicas, tanto pela afirmação do direito dos assentados da reforma agrária e agricultura familiar aos serviços de assistência técnica e extensão rural, quanto pela afirmação da matriz ecológica como fundamento das práticas produtivas. Destaque-se que a ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) fica definida como um processo educativo, formativo, promotor da cidadania, em que os beneficiários não são meros objetos da equipe técnica, mas sujeitos que trazem seu saber empírico para a relação, e que se transformam na produção, apropriação e sistematização de novos conhecimentos.

“Podemos situar esses encontros entre extensionistas e agricultores em um processo histórico pautado em dois paradigmas ou “visões de mundo” – que buscam a superação de um sobre o outro: paradigma de relações sujeito-objeto e paradigma de relações sujeito-sujeito. Ambos buscam promover a mudança da realidade na perspectiva de trazer benefícios aos envolvidos a partir da ótica da sociedade. Mas quem define “a ótica da sociedade”?

“O paradigma sujeito-sujeito se fundamenta na relação vertical, de dominação, daquele que sabe mais e ensina, e aquele que sabe menos, aprende e faz. A direção da mudança da realidade é dada por aquele que ensina, em última instância, pela instituição (Estado) que define e regula o processo e a realidade a ser construída”.

Portanto, se a lei adota o paradigma da relação sujeito-sujeito, não verticalizada, sua implantação demanda a formação inicial e continuada de profissionais de diversas áreas do conhecimento para essa nova postura da ATER. Essa abordagem vem sendo construída desde o final da década de 80, a partir da crítica ao modelo difusionista de se fazer extensão, em acordo com a metodologia Freiriana, que considera a necessidade do diálogo entre extensionistas e agricultores, como afirma Freire (1977, p. 36):

“Repetimos que o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem, o conhecimento se constitui nas relações homem-homem, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica das relações”.

O processo preparatório da conferência nacional de ATER convocado pelo Conselho Nacional do Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF) (Resolução nº. 86, de 04/10/2011) e organizado, em Alagoas, pelo Conselho Estadual do Desenvolvimento da Agricultura Familiar e Reforma Agrária (CEDAFRA), culminou com a realização da conferência estadual em 13 de março de 2012. Esta foi precedida de 07 eventos territoriais e um temático sobre a formação dos profissionais de ATER, que contaram com 800 participantes que elegeram 125 delegados (as) à conferência estadual. No conjunto participaram do processo estadual as representações: de Sindicatos de Trabalhadores (as) Rurais, Associações de Assentados de Reforma Agrária, de Produtores de cadeias produtivas específicas, de Povos Indígenas, de Pescadores, de Cooperativas, de Quilombolas, de Grupos produtivos de Mulheres, de Grupos organizados de Juventude Rural, de Movimentos Sociais, de Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), de ONGs, de Secretarias Municipais de Agricultura e outras, do Ministério da Pesca, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de



Alagoas (IFAL), da Universidade Federal de Alagoas (UNEAL), da Secretaria de Estado da Agricultura de Alagoas, da Secretaria de Estado da Pesca de Alagoas, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), do Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB) e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Neste contexto, a partir das discussões e do relatório da conferência estadual que foi construído e submetido um projeto à chamada pública pública CNPq/MDA-INCRA Nº 26/2012 por uma equipe da UFAL, em diálogo com os movimentos sociais camponeses e foi selecionado e contemplado com o financiamento de um curso de especialização em Extensão Rural para profissionais da agricultura familiar e reforma agrária.

O curso de Especialização Residência Agrária em Extensão Rural foi realizado na Universidade Federal de Alagoas/Campus Arapiraca no período de março de 2014 a agosto de 2016. Foi uma experiência muito importante para universidade, principalmente para os docentes e discentes que estiveram envolvidos diretamente porque trouxe uma nova abordagem para os profissionais das ciências agrárias e áreas afins que atuavam em assentamentos da reforma agrária e comunidades da agricultura familiar, que durante a graduação tiveram pouco contato com metodologias participativas e com as bases teórico-práticas da Ciência Agroecológica, proporcionando aos discentes se apropriar desses conhecimentos e colocar em prática nas comunidades que atuavam.

Descrição da Experiência

O curso de Especialização Residência Agrária em Extensão Rural foi ofertado com base nos princípios da PNATER, esboçados na legislação e aprofundados na I Conferência Nacional de ATER (CNATER) de 23 à 26 de abril de 2012. A I CNATER foi promovida pelo MDA, pelo CONDRAF e pelo Comitê Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural e o INCRA. Em seu processo de debates trataram-se dos eixos temáticos em torno do tema *“ATER para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária e o Desenvolvimento Sustentável do Brasil Rural”*.

O curso iniciou um processo de formação continuada de novos profissionais para ATER em Alagoas, contribuindo para a efetivação dos princípios da PNATER. Desenvolveu-se no formato de uma Residência, uma especialização onde há um processo de aprofundamento teórico e ao mesmo tempo um estágio, para propiciar uma formação teórico-prática sólida.

As disciplinas foram realizadas com abordagens multidisciplinares buscando uma aproximação cada vez maior da Universidade Pública com a realidade e a diversidade da população do campo inspirando-se nos princípios teórico-metodológicos de Paulo Freire e metodologias participativas. As aulas aconteceram tanto na universidade como em algumas comunidades ou assentamentos da reforma agrária em finais de semanas. O curso teve uma carga horária total de 400 horas.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Para mediar a relação teoria-prática foi proposto a cada discente a elaboração do projeto de intervenção e pesquisa desenvolvido para interagir com o público da reforma agrária e agricultura familiar, sob supervisão de um comitê docente.

Durante o curso os discentes tiveram a oportunidade de visitar as experiências mais exitosas de agroecologia e tecnologias sociais construídas em Alagoas e outra em Pernambuco. Foram visitadas propriedades de base ecológica com tecnologia de captação, armazenamento e uso da água - barragem subterrânea e cisterna calçadão; produção de energia renovável e biomassa – biodigestor (figura 2B); agroindústrias comunitárias (figura 1A); (re)desenhos dos agroecossistemas – policultivos, sistemas agroflorestais (SAFs), permacultura, lotes em transição agroecológica (figura 2A); preservação e conservação de sementes – bancos comunitários e familiares de sementes com espécies domesticadas de milho, feijões crioulos entre outras, incluindo, as espécies nativas do bioma Caatinga; além, de conhecer as experiências das escolas de educação do campo e agroecologia nos estados de Alagoas e Pernambuco, Associação dos Agricultores Alternativos (AAGRA) e Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), etc.



Figura 1. Pedagogia da Alternância: A – tempo comunidade (ASPROBROAS - Associação de mulheres produtoras de broas e outros produtos alimentícios da agricultura familiar de Taboquinha, Arapiraca-AL); B – tempo escola (Oficina de metodologias participativas).





Figura 2. Pedagogia da Alternância: A – tempo comunidade (Sítio Bom Jardim, Arapiraca-AL); B – Tecnologia social – biodigestor, Sítio Bananeiras, São José da Tapera-AL.

Resultados

A pós-graduação no nível de especialização Residência Agrária em Extensão Rural realizada na UFAL logrou êxito, dos quais, 50 estudantes selecionados inicialmente, 40 concluíram, cumprindo os critérios de participação, avaliações pedagógicas, alternância tempo escola-comunidade e defesa do TCC's. Os discentes estavam presentes em todos territórios do estado de Alagoas por meio das 12 organizações sociais, desde ONG's a movimentos sociais campesinos.

Os objetivos iniciais foram atingidos pelos concluintes, pois tiveram acesso ao escopo bibliográfico digital e impresso (bibliotecas) de acordo com os módulos pedagógicos, corpo docente especializado em agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, a partir da utilização de metodologias freirianas.

No quadro 1, são apresentados os temas dos TCC's, quais contemplam dois anos de estudos teóricos e práticos, onde os exercícios da coletividade foram às bases alicerçadas para os exercícios orientados no ambiente da alternância dos espaços da construção do conhecimento empírico e técnico-científico, valorando os saberes diversos do campesinato, apresentando uma variabilidade de temáticas na conjuntura técnica, social, ambiental e econômica (Quadro 1).

As visitas de campo proporcionaram construção de diálogos e conhecimento coletivo do corpo discente, docente e comunidade rural, quais permitiam relacionar os pontos caracterizados como fortes e frágeis da organização social, técnica, ambiental, cultural e econômica, vislumbrando possíveis aperfeiçoamentos rumo ao desenvolvimento rural sustentável. Os discentes destacaram a importância dos estudos teórico-práticos dirigidos, pois qualificavam a compreensão, a visão sistêmica e holística dos agroecossistemas e as interações antrópicas.

Assistência técnica e extensão rural (ATER) na associação Santo Antônio: agricultura orgânica e saúde, Sítio de São João-PE
Agricultores familiares beneficiários do Programa Nacional do Crédito Fundiário- PNCF inseridos na cadeia produtiva do leite no município de Boca da Mata-AL
Gestão em pequenas propriedades leiteiras na região de Jacaré dos Homens-AL como estratégia para o desenvolvimento
Acampamento Sonho de Rose, município de Atalaia-AL: contribuições para o fortalecimento da organização produtiva, social e ambiental das famílias acampadas
Valorização da cultura camponesa via educação: projeto hortas nas escolas
Análise da conjuntura sócio-produtiva do assentamento São Luís, Quebrangulo-AL
Diagnóstico da avicultura alternativa na comunidade de Massaranduba em Arapiraca-AL
Bancos comunitários de semente: garantindo a diversidade da semente crioula e segurança alimentar na agricultura familiar



Associativismo com produtores de leite do território da bacia leiteira de Alagoas: organização produtiva, comercialização coletiva e acesso às políticas públicas

Criação de galinhas caipiras no assentamento Nova Paz em Girau do Ponciano-AL

Quadro 1. Trabalhos de conclusão de curso (TCC's) defendidos na especialização Residência Agrária em Extensão Rural, 2016

Vê-se assim, a importância dos programas de pós-graduação *Lato Sensu* aplicados à realidade do Brasil rural e diverso, quais aproximam a interação acadêmica e campesina, reconhecendo as pluriatividades e os potenciais endógenos, resiliências e resistências à preservação e conservação da agrosociobiodiversidade.

Agradecimentos

UFAL/Campus Arapiraca; CNPq; MDA e INCRA

Referências bibliográficas

BRASIL, CNATER Rel. Etapa Estadual Alagoas (13/03/2012). Maceió, CEDAFRA/Alagoas, 2012.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166p.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 93p.